



POLÍTICA OPERÁRIA

Para cumprir o Arcabouço fiscal, Lula lança novas contrarreformas

Que as centrais e sindicatos organizem um Dia Nacional de Luta contra os ataques aos explorados

Lula recebeu com toda pompa os governos genocidas do mundo. No G20, não faltaram discursos e promessas para acabar com a fome. Milhões foram gastos para proteger e recepcionar os representantes das potências saqueadoras das nações oprimidas. Logo após os festejos, o governo Lula anunciou o corte de R\$ 5 bilhões, visando cumprir o Arcabouço Fiscal. Para garantir o pagamento da dívida pública, Lula lançará um conjunto de medidas antioperárias e antipopulares. Trata-se da continuidade das contrarreformas trabalhista, previdenciária e da lei da terceirização, impostas por Temer e Bolsonaro.

Qual deve ser a conduta das direções sindicais? Certamente, organizar a luta para pôr abaixo a contrarreforma do governo Lula. Para isso, os trabalhadores vêm mostrando disposição de luta. As manifestações contra a escala 6X1 em todo o Brasil atestam essa disposição de enfrentar nas ruas mais um ataque do governo.

Mas, qual tem sido o grande obstáculo para derrotar as contrarreformas? São as direções sindicais, que rejeitam os métodos próprios dos trabalhadores e alimentam ilusões de que é possível derrotar as medidas antioperárias por meio da conciliação, da colaboração e do chamado “diálogo” com o governo Lula. FALSO! Esse caminho já foi provado, e só trouxe derrotas para as massas trabalhadoras.

O Boletim Nossa Classe chama os operários e demais trabalhadores a exigirem que as direções sindicais e populares convoquem as assembleias democráticas, para pôr abaixo as contrarreformas de Lula, Temer e Bolsonaro. Que defendam a convocação de um Dia Nacional de Luta, com paralisação e manifestações de rua, como ponto de partida para a preparação da greve geral em defesa de um programa próprio dos explorados, pelo emprego, salário, direitos trabalhistas e fim das contrarreformas.

Reduzir a jornada, sem reduzir os salários, para que haja empregos e melhores condições de vida a todos os trabalhadores

Acabar com a superexploração da jornada 6x1!

A luta pelo fim da jornada 6x1 ganhou projeção nacional. Ocorreram manifestações em quase todas as capitais. A denúncia do trabalho semiescravo que estão submetidos milhões de assalariados veio à tona por meio da reivindicação de fim da escala 6X1. Expôs também as jornadas exaustivas de 8, 10 e 12 horas por dia, o desemprego de 7 milhões de trabalhadores e os 38,8 milhões que estão na condição de subempregados, vivendo de bicos ou de prestação de serviços temporários.

Diante das manifestações pelo fim da escala 6X1, os burocratas sindicais da CUT e aliados, apesar de dizerem que é muito difícil aprovar a redução da jornada no Congresso Nacional, assinalaram que “neste momento, é preciso retomar este debate e aproveitar essa onda para pressionar o Congresso

Nacional e os empresários”. Eis aí os traidores das massas trabalhadoras. No momento em que os explorados ganharam as ruas, os dirigentes, que controlam a maioria dos sindicatos, propõem pressionar o Congresso Nacional, que nada mais é do que uma cova de larápios.

O Boletim Nossa Classe denuncia a conduta dos burocratas sindicais. Faz campanha junto às fábricas e outros locais de trabalho pela redução da jornada, sem redução dos salários. Defende a escala móvel das horas de trabalho (divisão das horas nacionais de trabalho entre todos aptos ao trabalho), para que haja emprego a todos. E reforça o método próprio da classe operária, que é a luta direta. Confiar em nossas forças coletivas!

Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**



Defender as assembleias e constituir os comitês de luta

As experiências já demonstraram que a pressão no Congresso Nacional e nas Assembleias Legislativas só tem trazido derrotas aos trabalhadores. Basta lembrar o que ocorreu com a pressão aos deputados na época da aprovação das contrarreformas trabalhista e previdenciária; e também com as privatizações do governo Tarcísio. O que vimos, na realidade, foram os trabalhadores sendo derrotados em luta. Agora, estamos diante do combate à escala 6X1 e às novas contrarreformas do governo Lula. Novamente, os burocratas querem conduzir o movimento para o terreno da burguesia, que é o parlamento. NÃO! Companheiros. Esse terreno é próprio dos capitalistas e dos governantes. Nosso terreno é outro. É o da luta direta contra as medidas antioperárias e antipopulares.

O Boletim Nossa Classe reafirma que somente com os métodos de luta da classe operária, que são a greve, a ocupação das fábricas, paralisações e bloqueios, será possível conquistar a redução da jornada de trabalho, sem redução de salários, o fim da jornada 6x1 e um salário mínimo vital. Será possível impor nosso programa de reivindicações. Para isso, nossa tarefa é a de constituir os comitês de luta nos locais de trabalho, estudos e moradia. Erguer as assembleias populares nos bairros. É por essa via que será possível arrancar da burguesia e dos governos o emprego a todos por meio da redução da jornada sem redução dos salários e pôr fim às contrarreformas.

Encontro Operário

28/12 • 17h • Presencial

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos.

Entre em contato: (11) 95446-2020

Avibras

Emprego não se negocia, defende-se com a luta! Que o sindicato aprove a ocupação da fábrica e coloque a fábrica para funcionar sob o controle operário

No dia 21 de novembro, os operários da Avibras realizaram uma marcha no centro de Jacareí exigindo o pagamento dos vinte salários atrasados e multas. O Sindicato informou que fariam com o novo investidor, que está interessado em adquirir a Avibras, uma terceira rodada de negociação, no dia 22. O último encontro terminou sem acordo. O Sindicato reivindica que o pagamento seja feito na íntegra, com parcelamento em no máximo quatro vezes. O investidor propôs que os trabalhadores renunciem a todas as multas relativas aos atrasos salariais. Além disso, os 20 salários pendentes seriam divididos em 13 parcelas.

O Boletim Nossa Classe chama os operários da Avibras a rechaçarem a proposta da patronal e a do sindicato e levantar a bandeira: emprego não se negocia! Se defende com a greve, com a ocupação da fábrica. Com a convocação da assembleia geral dos metalúrgicos de São José dos Campos e região. Já são mais de dois anos que a direção sindical se limita a ficar implorando e pedindo ao governo municipal, estadual e federal que interceda para resolver o problema e nada fizeram.

O direito aos empregos e salários não se pede, se impõe aos patrões e ao governo por meio do método próprio de luta da classe operária que são a greve, a ocupação de fábrica, manifestações e bloqueios. Que o Estado pague os salários e direitos dos trabalhadores. Nada de trocar o atual patrão parasita por outro. É necessário defender a estatização da Avibras, sob o controle operário.

Direções sindicais abandonam a luta e culpam os operários por recusa de pagamento da contribuição sindical

No dia 28/10, trabalhadores da educação formaram uma fila gigante no entorno do Sindicato para entregar uma carta exigindo o não desconto da contribuição sindical. A burocracia sindical não organiza a luta e depois culpa os operários por não aceitarem o pagamento da contribuição sindical.

Os sindicatos foram criados para organizar a luta contra a exploração e defender as reivindicações da classe operária. A burocracia há muito abriu mão da luta pelas reivindicações essenciais dos

operários, como os empregos, salários e direitos, e passaram a negociar todo tipo de acordo que impacta diretamente os trabalhadores. Está aí, porque o número de trabalhadores sindicalizados vem reduzindo a cada ano. E a burocracia, assim, impõe a contribuição sindical.

O Boletim Nossa Classe defende que os sindicatos devem se manter única e exclusivamente com a contribuição financeira dos filiados, debatida e aprovada em assembleia democrática. Para ga-

nhar a confiança e o apoio dos operários, os sindicatos devem ser independentes, se apoiar na democracia operária e organizar a luta por um programa próprio de reivindicações da classe operária. É importante ter claro que se desfilial do sindicato somente facilita o ataque dos patrões (burguesia) aos trabalhadores. O sindicato é um instrumento de luta e de organização da classe operária. Devemos lutar por constituir direções classistas, para recuperar os sindicatos para a luta.